

AS SERPENTES DA REGIÃO DO BAIXO RIO AMAZONAS, OESTE DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL (SQUAMATA)

Jossehan Galúcio da Frota¹
Alfredo Pedroso dos Santos-Jr²
Hipócrates de Menezes Chalkidis³
Andrei Guimarães Guedes⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a diversidade de serpentes da região oeste do estado do Pará. Foram analisados 494 espécimes procedentes da região do baixo rio Amazonas, depositados nas coleções científicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Butantan e Faculdades Integradas do Tapajós. Foram identificadas 85 espécies, incluindo 27 subespécies, de 46 gêneros e oito famílias. A comparação entre a região do baixo rio Amazonas com a região leste do Pará revelou um Coeficiente de Semelhança Biogeográfica de 78%. Dentre as 98 espécies ocorrentes na região do leste do Pará, pelo menos 72 ocorrem na região do baixo rio Amazonas. A considerável riqueza de espécies existente na região oeste, provavelmente se deve à ampla área geográfica abrangida além de diferentes tipos de ambiente disponíveis.

Palavras-chaves: Répteis, Squamata, Serpentes, Amazônia, oeste do Pará.

ABSTRACT

The aim of the present study is to know the diversity of snakes from the western Pará State. We analysed 494 specimens in the low part of the Amazonas River, deposited in collections of the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Butantan and Faculdades Integradas do Tapajós. Eight five species, including 27 subspecies, 45 genera and eight families have been recorded. Among the areas compared here, the low part of the Amazonas River presented great similarity in diversity with the eastern Pará (Coefficient of Biogeographic Similarity = 78%). Of the 98 species for eastern Pará, at least 72 occur in the low part of the Amazonas River. The richness of species found in the area under study, probably reflects different environmental conditions over a large area.

Key words: Reptilia, Squamata, Snakes, Amazon Region, western Pará State.

INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica consiste em um dos biomas mundiais que apresentam mais alta diversidade biológica e complexidade de ambientes. Acredita-se que os ambientes estacionais, como as florestas tropicais, ofereçam um amplo espectro de recursos e maior dimensionalidade, condições que podem explicar

a grande riqueza de espécies aí encontradas (DUELLMAN, 1978).

Trabalhos envolvendo a composição de faunas locais de serpentes foram conduzidos em diversos biomas do Brasil: SAZIMA e HADDAD (1992), MARQUES et al. (2001), FEIO e CARAMASCHI (2002) e MARQUES e SAZIMA (2004) na Floresta Atlântica; STRÜSSMANN e SAZIMA (1993) no Pan-

Recebido em: 11.01.05; aceito em: 23.11.05.

¹ Travessa Lauro Sodré, 79b, CEP 68180-633, Itaituba, PA – E-mail: jgfrota@ibest.com.br

² Laboratório de Herpetologia, Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS – E-mail: alphredojr@hotmail.com

³ Laboratório de Pesquisas Zoológicas, Faculdades Integradas do Tapajós. Rua Rosa Vermelha, 335, CEP 68010-230, Santarém, PA – E-mail: chalkidis@hotmail.com

⁴ Rua Campinas, 133, apto 203, CEP 20561-250, Rio de Janeiro, RJ – E-mail: andgguedes@yahoo.com.br

tanal; VANZOLINI et al. (1980), VITT (1983) e VITT e VANGILDER (1983) na Caatinga; COLLI et al. (2002) e VITT et al. (2002) no Cerrado; e DIBERNARDO (1998), CECHIN (1999) e ZANELLA (2004) na Floresta de Araucária, Floresta Ombrófila de Submontanha e nos campos da região Sul, respectivamente. Na Amazônia brasileira os principais trabalhos envolvendo a ofidiofauna incluem: VANZOLINI (1986), NASCIMENTO et al. (1988), SILVA-JR (1993) e YUKI *et al.* (1999), na região de Rondônia; ZIMMERMANN e RODRIGUES (1990) e MARTINS e OLIVEIRA (1998), em Manaus; FROTA (2004), no sudoeste do Pará; CUNHA e NASCIMENTO (1978, 1993), YUKI e SANTOS (1996) e ÁVILA-PIRES e HOOGMOED (1997), no leste do Pará; CUNHA et al. (1985) e NASCIMENTO et al. (1987), no sudeste do Pará.

Os estudos faunísticos da Amazônia são muito incompletos, particularmente para alguns grupos de répteis e anfíbios (VOGT et al., 2001). O conhecimento da ofidiofauna na região oeste do Estado do Pará ainda é bastante incipiente, uma vez que os trabalhos já realizados (e.g. CANTO, 2000; FROTA, 2000, 2002; FROTA e SANTOS-JR, 2003; GUEDES, 2002; SANTOS-JR et al., 2003) são provenientes de observações ocasionais, o que corrobora a escassez de informações e a necessidade de maiores estudos sobre a composição e a história natural das serpentes nesta área.

O presente trabalho foi baseado no levantamento de espécimes de coleções científicas, com o objetivo de contribuir para o melhor conhecimento da composição das serpentes da região do baixo rio Amazonas, no oeste do Estado do Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A região oeste do Estado do Pará apresenta clima Equatorial superúmido, ocupando uma área de 529.742 km² e sendo formada por 22 municípios. Limita-se ao norte com o Suriname e a Guiana; a leste com o Estado do Amapá e o Estado do Pará remanescente (723.422 km²); ao sul com o Estado do Mato Grosso; e a oeste com os Estados do Amazonas e Roraima (COIMBRA, 1996). Os principais rios presentes na região são: Rio Amazonas, que nasce na Cordilheira dos Andes, desaguando no Oceano Atlântico, junto a Ilha do Marajó, possuindo 6.275 km de comprimento total (PINTO, 2002) e aproximadamente 530 km na área de estudo; e o rio Tapajós, que se forma a partir do Rio São Manuel (ou Teles Pires) com

o Rio Juruena, possuindo aproximadamente 760 km de extensão, desaguando no Rio Amazonas no município de Santarém (CCS, 2004).

Foram analisados exemplares obtidos em 12 municípios da região oeste do Estado do Pará (Alenquer, Almeirim, Aveiro, Belterra, Faro, Jututi, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Rurópolis e Santarém). Essa região caracteriza-se por apresentar, precipitação pluviométrica anual em torno de 2.000 mm; temperatura média anual de 25,6°C; duas estações bem definidas, uma que vai de dezembro a julho, com chuvas abundantes e, outra de agosto a novembro, com estação seca. A cobertura vegetal é representada por um complexo tipológico que abrange desde o Campo, Cerrado, Várzea, Floresta Equatorial úmida de terras firmes, Floresta Aberta Mista (cocal) e Latifoliada (cipoal), Floresta Densa de baixas cadeias de montanhas, de submontanhas em relevo aplainado, em relevo acidentado, de altos platôs, de terraços (mata ciliar), e Floresta Densa de planície (arbustiva ou aluvial campestre). A floresta próxima às rodovias, vêm sendo bastante atingida pelo desmatamento, propiciando o surgimento de capoeiras nos locais onde os tratos cultivados foram abandonados. As menores elevações atingem cerca de três metros acima do nível do mar nos municípios de Oriximiná e Prainha, e a maior atinge cerca de 800 m acima do nível do mar em Faro (CCS, 2004).

Material biológico

Foram analisados 494 espécimes (Apêndice) das coleções herpetológicas das Faculdades Integradas do Tapajós – LPHA, Santarém, Pará; Instituto Butantan – IBSP, São Paulo, SP; Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – MCP, Porto Alegre, RS; e Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Belém, Pará.

Na lista de espécies, segue respectivamente o nome da família, da espécie, número de exemplares e os municípios aonde foram encontrados (material analisado) ou bibliografia onde foram citados (material não analisado). As citações dos gêneros e subfamílias seguem WILLIAMS e WALLACH (1989) e FRANCO (2003), respectivamente. Para a identificação das espécies, foram utilizados PETERS e OREJAS-MIRANDA (1970), THOMAS (1976), CUNHA e NASCIMENTO (1983), CAMPBELL e LAMAR (1989, 2004), DIXON (1989), DIXON e MARKEZICH (1992), DIXON et al. (1993), ROZE (1996), LEMA (2001) e FERNANDES et al. (2002). Alguns exemplares estão citados apenas em nível ge-

nérico ou específico (no caso de existir subespécie), devido ao fato de não se enquadrarem na diagnose das espécies ou subespécies atualmente reconhecidas, podendo representar até mesmo táxons não descritos.

O Coeficiente de Semelhança Biogeográfica (CSB) foi calculado de forma a considerar o número total de espécies de algumas localidades estudadas na Região Norte do Brasil. Estas regiões foram selecionadas por apresentarem semelhante clima, precipitações, topografias e vegetações (ver MORÁN, 1990): região leste do Pará – RLP (trabalhada por CUNHA e NASCIMENTO, 1993; YUKI e SANTOS, 1996; FRANÇA, 2003; HOOGMOED e PRUDENTE, 2003; PASSOS, 2004; PRUDENTE e SANTOS-COSTA, 2004), região do médio do rio Tapajós – RMT (FROTA, 2004), região de Manaus no Amazonas – RMN (ZIMMERMAN e RODRIGUES, 1990; MARTINS e OLIVEIRA, 1998), Estado de Rondônia – RRO (NASCIMENTO et al., 1988; SILVA-JR, 1993; YUKI et al., 1999), e sudeste do Pará – RSP (CUNHA et al., 1985; NASCIMENTO et al., 1987). Para esta avaliação, utilizou-se em porcentagem, a fórmula empregada por DUELLMAN (1990): $CSB = 2C/(N_1 + N_2)$, onde C é o número de espécies comuns nas duas áreas comparadas e N_1 e N_2 o número total de espécies de cada uma das áreas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Composição de espécies

Alguns táxons foram registrados para a área de estudo, apesar de não terem sido examinados materiais testemunho. ZAHER (1996) registrou *Clelia clelia* (Daudin, 1803) para Santarém; FRANCO e FERREIRA (2003) e PASSOS e FRANCO (2003) registraram *Thamnodynastes strigatus* (Günther, 1858) e *Epicrates cenchria maurus* Gray, 1849, respectivamente, para Almeirim; CAMPBELL e LAMAR (2004) registraram *Micrurus filiformis* (Günther, 1859) para Santarém; FERNANDES et al. (2004) registraram *Lachesis muta* para Santarém; e D. O. MESQUITA (estudo em andamento, com. pess.) encontrou *Phimophis guianensis* (Troschel, 1848) em Monte Alegre (depositado na Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília – CHUNB 33929), sendo este o primeiro registro para o Brasil.

Das 20 famílias de serpentes existentes no mundo, nove ocorrem no Brasil (FRANCO, 2003). Na área de estudo foram encontrados espécimes pertencentes a oito famílias (Aniliidae, Anomalepididae, Boidae, Colubridae, Elapidae, Leptotyphlopidae, Typhlopidae

e Viperidae), 46 gêneros e 85 espécies (27 subespécies) (Tabela 1). Das espécies registradas, 65 (75,5%) pertencem à família Colubridae, seis (7,0%) são Boidae, cinco (5,8%) Elapidae, cinco (5,8%) Viperidae, dois (2,3%) Typhlopidae e uma (1,2%) espécie pertencente a cada uma das famílias Aniliidae, Anomalepididae e Leptotyphlopidae. Entre estas, dez (11,7%) espécies (Elapidae e Viperidae) podem causar acidentes graves no homem. Entre os colubrídeos, 17 (51,5%) gêneros são da subfamília Xenodontinae, 11 (33,4%) Colubrinae, quatro (12,1%) Dipsadinae e um (3,0%) encontra-se em *incertae sedis* (*Xenopholis* Peters, 1869, provável Natricinae). Nenhuma das espécies corresponde a novos registros geográficos para a área de estudo.

Comentários taxonômicos

Echinanthera occipitalis (Jan, 1863) é uma serpente que apresenta grande variação cromática e segundo LEMA (2002), ocorre somente na região Nordeste do Brasil (região da localidade-tipo – Bahia). Acreditamos que os espécimes analisados não sejam *E. occipitalis*, pois apresentam caracteres que diferem do exemplar-tipo. Por esse motivo, adotaremos *E. aff. occipitalis* para os espécimes do oeste do Pará, até que novos estudos venham a comprovar o verdadeiro status taxonômico desta espécie.

Liophis festae (Peracca, 1897) foi registrada por FROTA e YUKI (2001), para o Brasil (Estado do Pará). No entanto, após uma reanálise do único exemplar colecionado, constatou-se que o mesmo apresenta caracteres que não se enquadram em *L. festae*, apesar de compartilhar alguns caracteres: 2 pré-oculares; número de bandas negras ventrais (37), fileiras de escamas dorsais em 17-17-15; 56 pares de escudos subcaudais e 23 dentes maxilares. O espécime acima será citado neste trabalho como *Liophis* sp., até que se obtenha material adicional e comparativo para a corroboração do novo táxon.

DIXON (1983) define sete populações diferenciadas de *Liophis miliaris* (Linnaeus, 1758). FROTA e SANTOS-JR (2002) e SANTOS-JR e YUKI (2002), registram *L. miliaris chrysostomus* (Cope, 1868) e *L. miliaris miliaris* (Linnaeus, 1758) respectivamente, para o extremo norte do Pará. Os registros no presente trabalho confirmam a simpatria e a área de intergradação entre estes táxons.

Liophis oligolepis Boulenger, 1905, segundo DIXON (1983), é sinônimo júnior de *L. reginae semilineatus* (Wagler, 1824). Porém, CUNHA e NASCIMENTO (1993) discordam de DIXON (op. cit.) e

afirmam, baseados na análise de 43 exemplares (30 machos e 13 fêmeas) do leste e sul do Pará, que a espécie (*L. oligolepis*) é válida. Até que novas pesquisas esclareçam este impasse, aceitamos as conclusões de CUNHA e NASCIMENTO (op. cit.), uma vez que os mesmos apresentaram dados suficientes para distinguir as duas espécies. Esse fato é corroborado com o trabalho de SILVA-JR (1993) o qual analisou 16 exemplares (entre machos e fêmeas) do Estado de Rondônia.

THOMAS (1976) em sua revisão do gênero *Philodryas* Wagler, 1830, estabeleceu três subespécies de *P. olfersii* (Lichtenstein, 1823): *P. o. olfersii*, *P. o. herbeus* Wied, 1825 e *P. o. latirostris* (Cope, 1862), com base exclusivamente no padrão de coloração, fato este que impossibilita a identificação precisa de *P. o. herbeus* e *P. o. latirostris*. Por esse motivo, não foi possível determinar a subespécie de *P. olfersii* ocorrente no oeste do Pará, pois ainda se encontram mal definidas sistematicamente.

FRANCO e FERREIRA (2002) descreveram uma nova espécie de *Thamnodynastes* Wagler, 1830 e afirmaram a existência de outras cinco espécies ainda não descritas. Os espécimes analisados aqui se enquadram na espécie “três”, conforme FRANCO e FERREIRA (op. cit.), por possuírem escamas dorsais quilhadas arranjadas em 17 fileiras no meio do corpo e duas placas pré-oculares.

Micrurus frontifasciatus (Werner, 1927) foi registrada por GUEDES (2000) para o município de Almeirim, estado do Pará. Entretanto, após reanálise, retifica-se a identificação do material registrado por GUEDES (op. cit.), que em realidade pertence à espécie *M. lemniscatus diutius* Burger, 1955.

Análise Zoogeográfica

No Brasil há vários locais com áreas abertas naturais. Na Amazônia, mas especificamente no município de Santarém, também há enclaves de campos cerrados (CCS, 2004), o que justifica o encontro de *Boa constrictor amarali* (Stull, 1839) e *Crotalus durissus* Linnaeus, 1758, que habitam exclusivamente áreas abertas.

Existem diferenças na composição em espécies e na estrutura das comunidades em diferentes locais das Florestas Tropicais na região Neotropical. Para uma análise de semelhança biogeográfica, o ideal seria comparar áreas similares, de tamanhos proporcionalmente iguais e metodologias de coleta similares (ver DUELLMAN, 1989; CADLE e GREENE, 1993).

Entre as áreas comparadas, RBA apresentou maior semelhança em diversidade (CSB = 79%) com a RLP (Tabela 2). Das 98 espécies ocorrentes na RLP, pelo menos 72 ocorrem na RBA.

Áreas geográficas próximas tendem a ter, geralmente, um número maior de espécies semelhantes, o que provavelmente refletiria os padrões de distribuição das diferentes linhagens de colubrídeos neotropicais (ver CADLE e GREENE, 1993). Entretanto, a área mais próxima (RMT) da área estudada apresentou um baixo CSB (64%). Estas áreas provavelmente são muito mais semelhantes do que estes números indicam, e seria necessário aumentar o esforço amostral na RMT.

Na região Norte do Brasil, a RRO além de proporcionar o maior número de espécies (137), apresentou uma semelhança de 73% com a RLP. Esta porcentagem é relativamente baixa, pois, ambas apresentam os maiores números de espécies entre as localidades comparadas. Isto mostra que as regiões possuem diferenças significativas de espécies e ambientes, além de apresentarem uma distância geográfica considerável entre si (aproximadamente 1.500 km).

A considerável riqueza de espécies existente na área de estudo provavelmente se deve à ampla área geográfica abrangida com os diferentes tipos de ambientes (ver metodologia) que fornecem condições de sobrevivência para as várias espécies.

FROTA (2004) listou para o sudoeste do Pará, entre outras espécies, *Atractus snethlageae* Cunha e Nascimento, 1983, *Chironius scurrulus* (Wagler, 1824), *Clelia plumbea* (Wied, 1820), *Liophis breviceps* Cope, 1861, *L. miliaris amazonicus* (Dunn, 1922), *Oxyrhopus melanogenys melanogenys* (Tschudi, 1845) e *Micrurus surinamensis* (Cuvier, 1817), as quais não foram encontradas na região do presente estudo. No entanto, não se deve descartar a hipótese de que tais espécies podem ocorrer nesta região.

Considerando todas as espécies deste trabalho (86) e as citadas por FROTA (2004) para o sudoeste do Estado do Pará, registram-se até o momento para a região oeste do Estado do Pará 91 espécies de (29 subespécies) 47 gêneros e oito famílias. Os colubrídeos representam 80,0% desta comunidade, a linhagem dos xenodontíneos representa 51,4%, os colubríneos 31,4% e os dipsadíneos 14,3%. A diversidade registrada até o momento para a região oeste do Estado do Pará é uma das mais ricas já estudadas na região tropical, superando o número de espécies inventariado em algumas localidades da Amazônia brasileira (ver CUNHA et al., 1985; NASCIMENTO et al., 1987;

DUELLMAN, 1990; CUNHA e NASCIMENTO, 1993; SILVA-JR, 1993; YUKI e SANTOS, 1996; MARTINS e OLIVEIRA, 1998; FROTA, 2004).

AGRADECIMENTOS

A José R. da Frota, M^{re} Dorotéia G. da Frota e César Aguiar (à JGF) pelo apoio moral e financeiro. A Ana L. Prudente (MPEG), Francisco Franco (IBSP), Marcos Di-Bernardo (PUCRS) e Richard C. Vogt (INPA), por permitir o acesso aos espécimes das coleções sob sua responsabilidade. À Alessandra Travassos e João Fabrício Sarmiento (MPEG), Frank Ribeiro (PUCRS), Felipe Ciociola (FIT), Nelson Albuquerque (PUCRS) pela colaboração em diversas etapas deste trabalho. À Christine Strussmann, Fernanda D'Agostini, Rafael Balestrin, Raúl Maneyro, Maria Cristina Santos-Costas, Lize Cappellari e aos consultores anônimos pelas sugestões que enriqueceram este trabalho. Este estudo foi financiado pela CAPES (JGF) e pelo CNPq (APS-Jr e AGG).

REFERÊNCIAS

- ÁVILA-PIRES, T. C. S.; HOOGMOED, M. The herpetofauna. In: LISBOA, P. L. B. (Ed.). **Caxiuanã**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1997. v. 299. p. 389-401.
- CADLE, J. E.; GREENE, H. W. Phylogenetic patterns, biogeography and the ecological structure of Neotropical snake assemblages. In: RICKLEFES, R. E.; SCHLUTER, D. (Ed.). **Species diversity in ecological communities. Historical and geographical perspectives**. Chicago: University of Chicago Press, 1993. p. 281-293.
- CAMPBELL, J. A.; LAMAR, W. W. **The venomous reptiles of Latin America**. Ithaca: Cornell University, 1989. 425 p.
- CAMPBELL, J. A.; LAMAR, W. W. **The venomous reptiles of the western hemisphere**. Ithaca: Cornell University, 2004. 870 p.
- CANTO, A. L. C. *Eunectes deschauenseei*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 31, n. 4, p. 255, 2000.
- CCS (Coordenadoria de Comunicação Social do Governo). 2004. **Governo do Pará**. Disponível em: <<http://www.pa.gov.br/conhecaopara/mapa.asp>>. Acesso em: 08 out. 2004.
- CECHIN, S. T. Z. **História natural de uma comunidade de serpentes na região da Depressão Central, (Santa Maria), Rio Grande do Sul, Brasil**. 66 p. Tese (Doutorado em Biociências) – Instituto de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- COIMBRA, H. **Estudo de viabilidade econômica do Estado do Tapajós**. Brasília, 1996. 204 p.
- COLLI, G. R.; BASTOS, R. P.; ARAÚJO, A. F. B. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Ed.). **The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of a Neotropical Savanna**. New York: Columbia University Press, 2002. p. 223-241.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. Ofídios da Amazônia. X – As cobras da região leste do Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série Zoologia**, Belém, v. 31, n. 1, p. 1-218, 1978.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. Ofídios da Amazônia. XIX – As espécies de *Oxyrhopus* Wagler, com uma subespécie nova de *Pseudoboa* Schneider, na Amazônia oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série, Zoologia**, Belém, n. 122, p. 1-42, 1983.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. Ofídios da Amazônia. As cobras da região leste do Pará. Belém, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série, Zoologia**, Belém, v. 9, n. 1, p.1-191, 1993.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES, T. C. S. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). I. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Seção Herpetologia**. Belém, n. 40, p. 9-81, 1985.
- DI-BERNARDO, M. **História natural de uma comunidade de serpentes da borda oriental do Planalto das Araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil**. 123 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1998.
- DIXON, J. R. Taxonomic status of the South American snakes *Liophis miliaris*, *L. amazonicus*, *L. crysostomus*, *L. mossorensis* and *L. purpurans* (Colubridae: Serpentes). **Copeia**, New York, n. 3, p. 791-802, 1983.
- DIXON, J. R. Key and checklist to the Neotropical snake genus *Liophis* with country list and maps. **Smithsonian Herpetological Information Service**, Washington, v. 79, p. 1-40, 1989.
- DIXON, J. R.; MARKEZICH, A. L. Taxonomy and geographic variation of *Liophis poecilogyrus* (Wied) from South America (Serpentes: Colubridae). **The Texas Journal of Science**, Texas, v. 44, n. 2, p. 131-166, 1992.
- DIXON, J. R.; WIEST-JR, J. A.; CEI, J. M. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). **Museo Regionale di Scienze Naturali**, Torino, p. 1-279, 1993.
- DUELLMANN, W. E. The biology of an Equatorial herpetofauna in Amazonian Ecuador. **University of Kansas Museum of Natural History**, Lawrence, v. 65, p. 1-352, 1978.
- DUELLMAN, W. E. Tropical herpetofaunal communities: patterns of community structure in Neotropical rainforests. In: HARMELIN-VIVIEN, M. L.; BOURLIÈRE, F. (Ed.). **Ecological studies**. Vertebrates in complex tropical systems. New York: Springer-Verlag, 1989. v. 69. p. 61-88.
- DUELLMANN, W. E. Herpetofaunas in Neotropical Rainforests: Comparative composition, History, and Resource Use. In: GENTRY, A. (Ed.). **Four Neotropical rainforests**. New Haven: Yale University Press, 1990. p. 455-505.
- FEIO, R. N.; CARAMASCHI, U. Contribuição ao conhecimento da herpetofauna do nordeste do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Phyllomedusa**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 105-111, 2002.
- FERNANDES, D. S.; GERMANO, V. J.; FERNANDES, R.; FRANCO, F. L. Taxonomic status and geographic distribution of the lowland species of the *Liophis cobella* group with comments on the species from the Venezuelan Tepuis (Serpentes, Colubridae). **Boletim do Museu Nacional, nova série Zoologia**, Rio de Janeiro, n. 481, p. 1-14, 2002.
- FERNANDES, D. S.; FRANCO, F. L.; FERNANDES, R. Systematic revision of the genus *Lachesis* Daudin, 1830 (Serpentes, Viperidae). **Herpetologica**, Bainbridge, v. 60, n. 2, p. 245-260, 2004.
- FRANÇA, F. G. R. *Sibynomorphus mickanii*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 34, n. 3, p. 266, 2003.
- FRANCO, F. L. Origem e diversidades das serpentes. In: CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD-JR, V. (Ed.). **Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 13-32.

- FRANCO, F. L.; FERREIRA, T. G. Descrição de uma nova espécie de *Thamnodynastes* Wagler, 1830 (Serpentes, Colubridae) do nordeste brasileiro, com comentários sobre o gênero. **Phyllomedusa**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 57-74, 2002.
- FRANCO, F. L.; FERREIRA, T. G. Ocorrência de *Thamnodynastes strigatus* (Serpentes, Colubridae) no Escudo das Guianas, estado do Pará e Roraima, Brasil. **Phyllomedusa**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 117-119, 2003.
- FROTA, J. G. *Atractus snethlageae* (neotropical burrowing snakes). Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 31, n. 4, p. 254, 2000.
- FROTA, J. G. *Chironius exoletus* (Green Keeled Racer). Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 33, n. 1, p. 67, 2002.
- FROTA, J. G. As serpentes da região de Itaituba, médio Rio Tapajós, Pará, Brasil (Squamata). **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Ser. Zoologia**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 9-19, 2004.
- FROTA, J. G. Nova espécie de *Helicops* Wagler, 1830 (Serpentes, Colubridae) do rio Tapajós, Amazônia, Brasil. **Phyllomedusa**, Piracicaba, v. 4, n. 1, p. 61-68, 2005.
- FROTA, J. G.; SANTOS-JR, A. P. *Liophis miliaris chrysostomus*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 33, n. 1, p. 68, 2002.
- FROTA, J. G.; SANTOS-JR, A. P. *Liophis taeniogaster*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 34, n. 4, p. 388-389, 2003.
- FROTA, J. G.; YUKI, R. N. *Liophis festae*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 32, n. 4, p. 278, 2001.
- GUEDES, A. G. *Micrurus frontifasciatus*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 31, n. 4, p. 255, 2000.
- GUEDES, A. G. *Micrurus lemniscatus carvalhoi*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 34, n. 2, p. 169, 2002.
- HOOGMOED, M. S.; PRUDENTE, A. L. C. A new species of *Atractus* (Reptilia: Ophidia: Colubridae: Dipsadinae) from the Amazon forest region in Brazil. **Zoologische Mededelingen Leiden**, Leiden, v. 77, p. 425-439, 2003.
- LEMA, T. Fossorial snake genus *Apostolepis* from South América (Serpentes: Colubridae: Elapomorphinae). **Cuadernos de Herpetologia**, Tucumán, v. 15, n. 1, p. 29-43, 2001.
- LEMA, T. **Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis – biogeografia – ofidismo**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002. 264 p.
- MARQUES, O. A. V.; SAZIMA, I. História natural dos répteis da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: MARQUES, O. A. V.; DULEBA, W. (Ed.). **Estação Ecológica Juréia-Itatins. Ambiente físico, flora e fauna**. Ribeirão Preto: Holos, 2004. p. 257-277.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. **Serpentes da Mata Atlântica: guia ilustrado para a Serra do Mar**. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 184 p.
- MARTINS, M.; OLIVEIRA, M. E. Natural history of snakes in forests of the Manus Region, Central Amazonian, Brazil. **Herpetological Natural History**, Riverside, v. 6, n. 2, p. 78-150, 1998.
- MORÁM, E. F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes. 1990. 367 p.
- NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES T. C. S.; CUNHA, O. R. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Squamata). II. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série Zoologia**, Belém, v. 3, n. 1, p. 33-65, 1987.
- NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES T. C. S.; CUNHA, O. R. Répteis Squamata de Rondônia e Mato Grosso coletados através do Programa Polonoroeste. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série Zoologia**, Belém, v. 4, n. 1, p. 21-66, 1988.
- PASSOS, P. *Micrurus averyi*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 34, n. 4, p. 389, 2004.
- PASSOS, P.; FRANCO, F. L. *Epicrates cenchría maurus* (Rainbow Boa). Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 33, n. 1, p. 67, 2003.
- PETERS, J. A.; OREJAS-MIRANDA, B. B. **Catalogue of the Neotropical Squamata**. Part I: Snakes. Washington: United States National Museum Bulletin, 1970. n. 297, 347 p.
- PINTO, L. F. S. **Amazônia: retrato de uma região questionada**. Porto Alegre: AGE, 2002. 195 p.
- PRUDENTE, A. L. C.; SANTOS-COSTA, M. C. *Atractus major*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 35, n. 2, p. 189, 2004.
- ROZE, J. A. **Coral snakes of the Americas: biology, identification, and venoms**. Florida (Malabar): Krieger Publishing Company, 1996. 328 p.
- SANTOS-JR, A. P.; YUKI, R. N. *Liophis miliaris miliaris*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 33, n. 3, p. 228, 2002.
- SANTOS-JR, A. P.; GUEDES, A. G.; RIBEIRO, F. R. V. *Siphlophis worontzowi*. Geographic Distribution. **Herpetological Review**, Saint Louis, v. 34, n. 4, p. 390, 2003.
- SAZIMA, I.; HADDAD, C. F. B. Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. In: MORELLATO, L. P. C. (Ed.). **História Natural da Serra do Japi. Ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil**. Campinas, UNICAMP/FAPESP, 1992. p. 212-236.
- SILVA-JR, N. J. The snakes from Samuel Hydroelectric power plant and vicinity, Rondônia, Brazil. **Herpetological Natural History**, Riverside, v. 1, n. 1, p. 47-86, 1993.
- STRÜSSMANN, C.; SAZIMA, I. The snakes assemblage of the Pantanal at Poconé, western Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, Tübingen, v. 28, p. 157-168, 1993.
- THOMAS, R. A. A revision of the South American colubrid snake *Philodryas* Wagler, 1830. (Serpentes: Xenodontinae). Tese (Doutorado) – College of Texas A & M University, USA, 1976.
- VANZOLINI, P. E. **Levantamento herpetológico da área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR 364**. Brasília: Prog. Polonoroeste, CNPq, 1986. 50 p.
- VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M.; VITT, L. J. **Répteis das Caatingas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. 161 p.
- VITT, L. J. Ecology of an anuran-eating guild of terrestrial tropical of snakes. **Herpetologica**, Bainbridge, v. 39, p. 52-66, 1983.
- VITT, L. J.; VANGILDER, L. D. Ecology of a snake community in northeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia**, Leiden, v. 4, p. 273-296, 1983.
- VITT, L. J.; CALDWELL, J. P.; COLLI, G. R.; GARDA, A. A.; MESQUITA, D. O.; FRANÇA, F. G. R.; BALBINO, S. F. Um guia fotográfico dos répteis e anfíbios da região do Jalapão no Cerrado brasileiro. **Special Publications in Herpetology**, Norman, Oklahoma, v. 1, p. 1-17, 2002.

VOGT, R. C.; MOREIRA, G. M.; DUARTE, A. C. O. C. Biodiversidade de Répteis do bioma Floresta Amazônica e Ações Prioritárias para a sua Conservação. In: CAPOBIANCO, J. P. R., et al. (Orgs.). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira**: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2001. p. 89-96.

WILLIAMS, K. L.; WALLACH, V. **Snakes of the World**. Florida (Malabar): Krieger Publishing Company, 1989. 234 p.

YUKI, R. N.; SANTOS, R. M. Snakes from Marajó and Mexiana islands, Pará state, Brazil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. nova série, Zoologia**, Belém, v. 12, n. 1, p. 41-53, 1996.

YUKI, R. N.; GALATTI, U.; ROCHA, R. A. T. Contribuição ao conhecimento da fauna de squamata de Rondônia, Brasil, com dois novos registros. **Boletim do Museu Paraense Emílio**

Goeldi. nova série, Zoologia, Belém, v. 15, n. 2, p. 181-193, 1999.

ZAHHER, H. E. A new genus and species of the Pseudoboini snake, with a revision of the genus *Clelia* (Serpentes, Xenodontinae). **Bolletino del Museo Regionale di Scienze Naturali**, Torino, v. 14, n. 2, p. 289-337, 1996.

ZANELLA, N. **História natural de uma comunidade de serpentes no Planalto médio, Rio Grande do Sul, Brasil**. 35 p. Tese (Doutorado em Zoologia) – Instituto de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ZIMMERMAN, B. L.; RODRIGUES, M. T. Frogs, snakes, and lizards of the INPA/WWF reserves near Manaus, Brazil. In: GENTRY, A. H. (Ed.). **Four Neotropical Rainforests**. New Haven: Yale University Press., 1990. p. 426-454.

APÊNDICE

ANILIIDAE – *Anilius scytale scytale*: Santarém (LPHA 569, 584, 1271, 1553, 2059, MCP 8890). **ANOMALEPIDIDAE** – *Typhlophis squamosus*: Santarém (MPEG 19072, 19076). **BOIDAE** – *Boa constrictor amarali*: Belterra (LPHA 1177, 1667, 2109, 2562, 2603); Santarém (MCP 11456). *B. constrictor constrictor*: Monte Alegre (MCP 7624); Santarém (LPHA 22, 354, 1507, 1552, MCP 10624, 11805), Usina Hidroelétrica de Curuá-Una (MCP 7919-20). *Corallus caninus*: Santarém (LPHA 879, MPEG 19099). *C. hortulanus*: Aveiro (LPHA 1263); Santarém (LPHA 288, 294, 395). *Epicrates cenchria cenchria*: Alenquer (LPHA 1248-49); Santarém, Costa do Taparará (MCP 10609). *Eunectes deschauenseei*: Prainha (LPHA 2563-64); Santarém (LPHA 1227, 1233, 1554, MCP 11175, 13032). *E. murinus*: Belterra (LPHA 2601); Santarém (LPHA 325, 328, 1972), Cucurunã (MCP 8943). **COLUBRIDAE** – *Apostolepis nigrolineata*: Santarém (LPHA 858, 1632). *Chironius carinatus carinatus*: Almeirim (LPHA 1219); Santarém (LPHA 287, 300, 406). *C. exoletos*: Almeirim (LPHA 1217); Aveiro (LPHA 1262); Monte Alegre (LPHA 1818); Santarém (MPEG 19046), Cucurunã (MCP 7622). *C. fuscus fuscus*: Almeirim (LPHA 1210, MPEG 20112); Santarém (INPA-H 10407), Curuatinga (MCP 7623). *C. quadricarinatus quadricarinatus*: Santarém (LPHA 367). *C. multiventris cochranæ*: Almeirim (MPEG 16357); Santarém, Curuatinga (MCP 7619). *Dendrophidion dendrophis*: Santarém (MPEG 19066, 19107). *Dipsas catesbyi*: Santarém (LPHA 369, 407-08, 1720, 2433, MCP 6190-91, 8887). *D. indica indica*: Santarém (MPEG 19091). *D. pavonina*: Santarém (MPEG 19068, 19084). *Drymarchon corais corais*: Monte Alegre (MCP 7576); Santarém (LPHA 2350). *Drymoluber dichrous*: Almeirim (MPEG 20108); Santarém (MCP 7617-18, 7646), Curuatinga (MCP 7906). *Echinanthera brevirostris*: Santarém, Curuatinga (MCP 7907). *E. aff. occipitalis*: Belterra (LPHA 918); Santarém (IBSP 59508, LPHA 412, 441), Cucurunã (MCP 7643), Curuatinga (MCP 7904, 7912), São Braz (LPHA 2626). *Erythrolamprus aesculapii aesculapii*: Almeirim (LPHA 1215); Oriximiná, Tiriós (LPHA 1842); Santarém (LPHA 36-7, 83, 854), Alter-do-Chão (MCP 8907, 10612). *Helicops angulatus*: Santarém (MCP 1365-71, 1376-79, 1244-47, 1658-61), Cucurunã (MCP 7574, 8492). *H. hagmanni*: Santarém (MPEG 18791). *H. leopardinus*: Almeirim (LPHA 1211, 1214); Juruti

(LPHA 950); Santarém (LPHA 1975, 2055), Costa do Taparará (MCP 10611). *H. polylepis*: Belterra (LPHA 2149-50, 2172-74, 2436-41, 2457-59, 2595); Santarém (LPHA 360, 1556-57, 2251, 2442-56), Curuatinga (MCP 8491), Ilha de São Miguel (MCP 11752). *H. tapajonicus*: Belterra, Porto Novo (MCP 15381-82); Santarém, Parauá (MCP 15380). *Hydrodinastes gigas*: Almerim (LPHA 1218); Oriximiná (LPHA 962, 978-9); Rurópolis (LPHA 1508); Santarém (LPHA 1224, 1649, 2395, 2633), Alter-do-Chão (MCP 10104, 11751), Costa do Taparará (MCP 7923, 10604), Taparará (MCP 11750), Taparará Grande (MCP 11395). *Hydrops marti*: Santarém (LPHA 1301, 1737), Usina Hidroelétrica de Curuá-Una (MCP 7916). *H. triangularis*: Santarém (LPHA 92, 1205, 2433), Maicá (MCP 10608). *Imantodes cenchoa cenchoa*: Oriximiná, Tiriós (LPHA 1845); Santarém (LPHA 88, 919), Curuatinga (MCP 7640, 7730). *Leptodeira annulata annulata*: Alenquer (LPHA 2460); Almeirim (LPHA 1221-22); Faro (MPEG 18356); Oriximiná, Tiriós (LPHA 1847-51); Prainha (LPHA 2567). *Leptophis ahaetulla*: Alenquer (MCP 7636); Almeirim (LPHA 1220); Santarém, Costa do Taparará (MCP 10605), Cucurunã (LPHA 80, 350, 362, 405, MCP 7575), Ilha de São Miguel (MCP 7905). *Liophis* sp.: Santarém (LPHA 1558). *Liophis almadensis*: Santarém (LPHA 1544). *L. lineatus*: Alenquer (MCP 7639); Santarém (LPHA 466, 1462). *L. miliaris chrysostomus*: Oriximiná, Tiriós (LPHA 1854). *L. miliaris miliaris*: Oriximiná (LPHA 1637). *L. oligolepis*: Santarém (MCP 7641), Curuatinga (MCP 7731). *L. poecilogyrus schotti*: Alenquer (MCP 7633-35); Oriximiná (LPHA 865, 961); Santarém (LPHA 19, 286, 292-3, 587, 1108, 1111, 1252, 1884), Costa do Taparará (MCP 10606). *L. reginae semilineatus*: Santarém (INPA-H 10685, LPHA 1231, 1261, 1282, 1705), Cucurunã (MCP 6189, 8686, 8689). *Liophis taeniogaster*: Santarém (LPHA 1555, 1559). *L. typhlus typhlus*: Santarém (LPHA 349), Curuatinga (MCP 7645). *Mastigodryas bifossatus*: Oriximiná, Tiriós (LPHA 1962); Santarém (LPHA 1232). *M. boddaerti boddaerti*: Belterra (LPHA 1840); Santarém (LPHA 86, 363, 409, 798, 1032, 1101-04, 1506, 1662, 2576, 2593), Usina Hidroelétrica de Curuá-Una (MCP 7616, 7913, 7917), Cucurunã (MCP 8690), Alter-do-Chão (MCP 9713), Paraná (MCP 10504). *Oxybelis aeneus*: Santarém (LPHA 368, 631, 861, 1538, 1721), Curuatinga (MCP 7908). *O. fulgidus*: Rurópolis (LPHA 1545);

Santarém (LPHA 78, 849, 1114, 2368, MCP 7621, 7902, 10506). *Oxyrhopus formosus*: Aveiro (LPHA 1266). *O. melanogenys orientalis*: Santarém (LPHA 103, 1176, 1317), Cucurunã (MCP 7620, 8685). *O. petola digitalis*: Santarém (LPHA 585, 852, 1034, 1548). *O. trigeminus*: Santarém (LPHA 853). *Philodryas olfersii*: Monte Alegre (IBSP 40872); Santarém (LPHA 1, 290, 341, 432, 588, 864, 884-6, 954, 958-9, 996, 1293, 1325, 1353-54, 1550, 1666, 2056, 2310), Caranazal (MCP 8892, 8902, 10613). *P. viridissimus*: Belterra (LPHA 2602); Oriximiná (LPHA 1635). *Pseudoboa coronata*: Almeirim, Monte dourado (MCP 14581); Santarém (MPEG 19079). *P. neuwiedii*: Belterra (LPHA 2210); Oriximiná, Tiriós (LPHA 1841); Santarém (LPHA 324, 355, 571, 626, 856-7, 1106, 1375, 1473, 1539, 1723, 1979, 1988, MCP 8893, 8904). *Pseudoeryx plicatilis plicatilis*: Santarém (LPHA 1116, 1128-74, 1178). *Pseustes poecilonotus polylepis*: Santarém (LPHA 1656), Curuatinga (MCP 6187, 7918). *P. sulphureus*: Santarém (LPHA 850). *Rhinobothrium lentiginosum*: Santarém (MCP 8906). *Sibon nebulata nebulata*: Santarém, Curuatinga (MCP 7903). *Siphlophis cervinus*: Santarém (LPHA 95, 2398). *S. compressus*: Almeirim (MPEG 20109). *S. worontzowi*: Santarém (LPHA 2548). *Spilotes pullatus*: Santarém (LPHA 81, 452, 633), Alter-do-Chão (MCP 8691). *Tantilla melanocephala*: Santarém (INPA-H 10686, LPHA 841, 2432, MCP 6188). *Thamnodynastes* sp.: Alenquer (MCP

7637); Almeirim (LPHA 1209); Santarém (LPHA 285, 291, 634), Costa do Taparã (MCP 10607). *Waglerophis merremi*: Oriximiná, Tiriós (LPHA 1844). *Xenodon rabdocephalus rabdocephalus*: Santarém (LPHA 91, 343), Curuatinga (MCP 7642). *X. severus*: Santarém (MCP 8903). *Xenopholis scalaris*: Santarém (MPEG 396). *Xenoxybelis argenteus*: Santarém (LPHA 1113). **ELAPIDAE** – *M. hemprichii hemprichii*: Santarém (LPHA 93). *M. lemniscatus carvalhoi*: Santarém (LPHA 1362). *M. paraensis*: Santarém (MCP 8891). *M. lemniscatus diutius*: Almeirim (LPHA 1216). *M. spixii martiusi*: Santarém (LPHA 916, 1894). **LEPTOTYPHLOPIDAE** – *Leptotyphlops macrolepis*: Santarém (MPEG 19043, 19094, 19019). **TYPHLOPIDAE** – *Typhlops brongersmianus*: Santarém (LPHA 2200). *Typhlops reticulatus*: Oriximiná (LPHA 1846); Santarém (INPA-H 10677-84, LPHA 99, 1298). **VIPERIDAE** – *Bothrops bilineata bilineata*: Santarém (LPHA 85, 364, MPEG 19013). *B. taeniata*: Santarém (MPEG 19083, 19339). *Bothrops atrox*: Alenquer (MCP 7638, 7911, 7921-2, 8895-900); Almeirim (LPHA 1207-8); Oriximiná (LPHA 980); Santarém, Usina Hidroelétrica de Curuá-Una (MCP 7625, 8909, 7915), Cucurunã (MCP 7930, 8908, 11753), Costa do Taparã (MCP 10610). *Crotalus durissus*: Rurópolis (LPHA 1258); Santarém (MCP 8889), Alter-do-Chão (INPA-H 8566), Cucurunã (MCP 8687), Ponta de Pedra (LPHA 102, 331, 622, 1258, 2604, 2631-2, 2057, MCP 7627).

TABELA 1 – Espécies encontradas na região do baixo rio Amazonas, no oeste do Estado do Pará. Alenquer (AL), Almeirim (AM), Aveiro (AV), Belterra (B), Faro (F), Juruti (J), Monte Alegre (MA), Óbidos (OB), Oriximiná (OR), Prainha (P), Rurópolis (R) e Santarém (S). Exx = número de exemplares.

Espécies	Exx.	Municípios
ANILIIDAE Stejneger, 1907		
<i>Anilius scytale scytale</i> (Linnaeus, 1758)	6	S
ANOMALEPIDIDAE Taylor, 1939		
<i>Typhlophis squamosus</i> (Schlegel, 1839)	2	S
BOIDAE Gray, 1842		
<i>Boa constrictor amarali</i> (Stull, 1932)	6	B, S
<i>B. constrictor constrictor</i> Linnaeus, 1758	9	MA, S
<i>Corallus caninus</i> (Linnaeus, 1758)	2	S
<i>C. hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	4	A, S
<i>Epicrates cenchria cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	3	AL, S
<i>E. cenchria maurus</i> Gray, 1849		1*
<i>Eunectes deschauenseei</i> Dunn e Conant, 1936	7	P, S
<i>E. murinus</i> (Linnaeus, 1758)	5	B, S
COLUBRIDAE Cope, 1886		
<i>Apostolepis nigrolineata</i> (Peters, 1896)	2	S
<i>Chironius carinatus carinatus</i> (Linnaeus, 1758)	4	AM, S
<i>C. exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	5	AM, AV, MA, S
<i>C. fuscus fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	4	AM, S
<i>C. multiventris cochraniae</i> Hoge e Romano, 1969	2	AM, S
<i>C. quadricarinatus quadricarinatus</i> (Boie, 1827)	1	S
<i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1830)		2*

TABELA 1 (cont.)

Espécies	Exx.	Municípios
<i>Dendrophidion dendrophis</i> (Schlegel, 1837)	2	S
<i>Dipsas catesbyi</i> (Sentzen, 1796)	8	S
<i>D. indica indica</i> Laurenti, 1768	1	S
<i>D. pavonina</i> Schlegel, 1837	2	S
<i>Drymarchon corais corais</i> (Boie, 1827)	2	MA, S
<i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)	5	AM, S
<i>Echinanthera brevirostris</i> (Peters, 1863)	1	S
<i>E. aff. occipitalis</i> (Jan, 1863)	9	B, S
<i>Erythrolamprus aesculapii aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	8	AM, OR, S
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus 1758)	21	S
<i>H. hagmanni</i> Roux, 1910	1	S
<i>H. leopardinus</i> (Schlegel, 1837)	6	AM, J, S
<i>H. polylepis</i> Günther, 1861	36	B, S
<i>H. tapajonicus</i> Frota, 2005	3	B, S
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)	15	AL, OR, R, S
<i>Hydrops martii</i> (Wagler, 1824)	3	S
<i>H. triangularis</i> (Wagler, 1824)	4	S
<i>Imantodes cenchoa cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	5	OR, S
<i>Leptodeira annulata annulata</i> (Linnaeus, 1758)	10	AL, AM, F, OR, P
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	9	AL, AM, S
<i>Liophis</i> sp.	1	S
<i>L. almadensis</i> (Wagler, 1824)	1	S
<i>L. lineatus</i> (Linnaeus, 1758)	3	AL, S
<i>L. miliaris chrysostomus</i> (Cope, 1758)	1	OR
<i>L. miliaris miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	1	OR
<i>L. oligolepis</i> Boulenger, 1905	2	S
<i>L. poecilogyrus schottii</i> (Schlegel, 1837)	15	AL, OR, S
<i>L. reginae semilineatus</i> (Wagler, 1824)	8	S
<i>L. taeniogaster</i> (Jan, 1863)	2	S
<i>L. typhlus typhlus</i> (Linnaeus, 1758)	2	S
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	2	OR, S
<i>M. boddaerti boddaerti</i> (Sentzen, 1796)	20	B, S
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	6	S
<i>O. fulgidus</i> (Daudin, 1803)	8	R, S
<i>Oxyrhopus formosus</i> (Wied, 1820)	1	AV
<i>O. melanogenys orientalis</i> Cunha e Nascimento, 1983	5	S
<i>O. petola digitalis</i> (Reuss, 1834)	4	S
<i>O. trigeminus</i> Duméril, Bibron e Duméril, 1854	1	S
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	25	S
<i>P. viridissimus</i> (Linnaeus, 1758)	2	B, OR
<i>Phimophis guianensis</i> (Troschel, 1848)		3*
<i>Pseudoboa coronata</i> Schneider, 1801	2	AL, S
<i>P. neuwiedii</i> (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)	17	B, OR, S
<i>Pseudoeryx plicatilis plicatilis</i> (Linnaeus, 1758)	49	S
<i>Pseustes poecilonotus polylepis</i> (Peters, 1867).	3	S
<i>P. sulphureus</i> (Wagler, 1824)	1	S

TABELA 1 (conclusão)

Espécies	Exx.	Municípios
<i>Rhinobothrium lentiginosum</i> (Scopoli, 1785)	1	S
<i>Sibon nebulata nebulata</i> (Linnaeus, 1758)	1	S
<i>Siphlophis cervinus</i> (Laurenti, 1768)	2	S
<i>S. compressus</i> (Daudin, 1803)	1	AM
<i>S. worontzowi</i> (Prado, 1940)	1	S
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	4	S
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	4	S
<i>Thamnodynastes</i> sp.	6	AL, AM, S
<i>T. strigatus</i> (Günther, 1858)		4*
<i>Waglerophis merremi</i> (Wagler, 1824)	1	OR
<i>Xenodon rabdocephalus rabdocephalus</i> (Wied, 1824)	3	S
<i>X. severus</i> (Linnaeus, 1758)	1	S
<i>Xenopholis scalaris</i> (Wucherer, 1861)	1	S
<i>Xenoxybelis argenteus</i> (Daudin, 1803)	1	S
ELAPIDAE Boie, 1827		
<i>Micrurus filiformis</i> (Günther, 1859)		5*
<i>M. hemprichii hemprichii</i> (Jan, 1858)	1	S
<i>M. lemniscatus carvalhoi</i> Roze, 1967	1	S
<i>M. lemniscatus diutius</i> Burger, 1955	1	AM
<i>M. paraensis</i> Cunha e Nascimento, 1973	1	S
<i>M. spixii martiusi</i> Schmidt, 1953	2	S
LEPTOTYPHLOPIDAE		
<i>Leptotyphlops macrolepis</i> (Peters, 1857)	3	S
TYPHLOPIDAE Jan, 1863		
<i>Typhlops brongersmianus</i> Vanzolini, 1972	1	S
<i>T. reticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	11	OR, S
VIPERIDAE Boie, 1827		
<i>Bothriopsis bilineata bilineata</i> (Wied, 1825)	3	S
<i>B. taeniata</i> (Wagler, 1824)	2	S
<i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)	33	AL, AM, OR, S
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	13	R, S
<i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)		6*

Espécimes registrados para a área de estudo (não examinados): 1* Registrado por PASSOS e FRANCO (2003); 2* ZAHER (1996); 3* D. O. MESQUITA (com. pess., ver Resultado e Discussão – Composição de espécies); 4* FRANCO e FERREIRA (2003); 5* CAMPBELL e LAMAR (2004); 6* FERNANDES et al. (2004).

TABELA 2 – Coeficiente de Semelhança Biogeográfica (CSB) (em porcentagens) entre faunas de serpentes de seis localidades da região Norte do Brasil. A série diagonal, (em negrito) corresponde ao número de espécies em cada área; em itálico, o número de espécies comuns às áreas comparadas. Região do baixo rio Amazonas (RBA); médio rio Tapajós (RMT); leste do Pará (RLP), Manaus (RMN), Rondônia (RRO) e sudeste do Pará (RSP).

	RBA	RMT	RLP	RSP	RRO	RMN
RBA	86	64%	79%	67%	68%	67%
RMT	<i>43</i>	47	63%	65%	49%	61%
RLP	<i>72</i>	<i>46</i>	98	69%	73%	75%
RSP	<i>49</i>	<i>35</i>	<i>55</i>	60	55%	65%
RRO	<i>76</i>	<i>45</i>	<i>86</i>	<i>55</i>	137	59%
RMN	<i>55</i>	<i>38</i>	<i>66</i>	<i>48</i>	<i>63</i>	78